



# Zanzalá

Homepage da revista:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/index>



## *A Casuística*

de Lucas Baldasso e Lucas Mancini (2019)

por Lucas Procópio Caetano<sup>1</sup>

O curta-metragem *A casuística* foi escrito e dirigido pela dupla Lucas Baldasso e Lucas Mancini no ano de 2019, porém de maneira um tanto inusitada. O filme é resultado de um concurso promovido pela secretaria de cultura do município catarinense de Cascavel, o qual consistia na roteirização, pré-produção e filmagem de um curta-metragem em até 100 horas (pouco mais de quatro dias). A partir desta limitação, os dois realizadores conceberam um filme bastante impressionante do ponto de vista técnico (inclusive ganhando o prêmio de Melhor Fotografia no Festival Gato Preto em 2019), e cuja instigante premissa enuncia um dos pilares centrais da Ficção Científica enquanto gênero: a especulação.

O filme se inicia em um dia ensolarado, com dois investigadores chegando até um barracão, localizado em uma área rural. Ao adentrarem o espaço, eles se deparam com um corpo rodeado por uma poça de sangue. A nós, espectadores, só é possível ver um fragmento do que a dupla de detetives examina, a mão do cadáver. Há um corte, no qual somos apresentados ao título e em seguida acompanhamos um jovem chegando de carro na mesma propriedade – desta vez a cena se passa à noite.

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pelo qual também é Mestre, obtendo o título em 2018 com a dissertação *Monstros gigantes para jaulas pequenas - o modo horrífico no cinema brasileiro contemporâneo*, na qual explora a produção contemporânea do horror no cinema brasileiro. Possui graduação em Imagem e Som com bacharelado em Audiovisual pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Roteirizou e dirigiu os curtas-metragens *Luz Escura* (2015) e *A Última Coisa Qualquer* (2016).



O sujeito se encontra com um outro rapaz, o morador daquela propriedade, que o convida para o interior da casa principal (os personagens são interpretados pelos dois diretores do filme). Na sala, o anfitrião agradece a vinda do visitante, que por sua vez pede maiores explicações a respeito de um e-mail, o qual seu interlocutor só responde dizendo que “houve contato” e que acredita estar infectado. A revelação faz com que os dois personagens procurem um lugar mais reservado.

A forma com que eles se comunicam, muito próximos um do outro, hesitando antes de cada fala e o pedido por um lugar ainda mais reservado que a sala (vazia) ou o quarto, sugerem certa tensão homoerótica entre os personagens. Porém antes que o aparente desejo seja consumado, os rapazes vão até o barracão visto no início do filme. Lá é também onde um deles morrerá e as verdadeiras intenções por trás do encontro serão reveladas: na última cena, um dos personagens, banhado de sangue, faz uma contagem regressiva no meio de um milharal enquanto aguarda ansiosamente a aparição de algo no céu, o qual ele observa com o auxílio de um binóculo.

Segundo Causo (2013), o caráter especulativo das ficções científicas estaria ligado intimamente com a fabricação de uma realidade simultaneamente próxima e distante da nossa percepção enquanto leitores ou, no caso, espectadores. Este processo nos proporciona um acesso a nossa própria realidade, porém sob uma nova perspectiva que nos permite especular acerca do “real”, seus paradigmas e nossa própria assimilação destes.

Desde seu título, a especulação surge como tema central. A definição da palavra “casuística” se refere ao exame de eventos que apresentam dilemas morais em oposição a leis e normas estabelecidas por doutrinas filosóficas ou religiosas, ou ainda uma argumentação que busca legitimação através da simulação dos eventos supostamente ocorridos. É também muito associada a ufologia, que se vale do termo “casuística ufológica” para definir os chamados avistamentos de objetos voadores não identificados.

Apesar do mundo diegético do filme se apresentar como um simulacro perfeito do “mundo real”, há ao longo da narrativa certos indicadores que nos convidam a questionar, a especular. Quem foi assassinado, por quem e por quê? O contato ao qual os personagens se referem seria com extraterrestres? O que seria a infecção a qual se referem? O que o personagem ao fim do filme aguardava, afinal? Um

OVNI? Ser abduzido? Afinal, ele teve sucesso em quaisquer destas tentativas? Havia de fato uma tensão sexual entre os dois?



Estas inquietações apresentadas pelo filme nos permitem traçar paralelos com as visões conflitantes de dois nomes bastante importantes no pensamento das ficções científicas e dos gêneros narrativos como um todo: Tzvetan Todorov e Darko Suvin.

Para Todorov (1970), os textos filiados a determinado gênero não seriam aqueles que os transgrediriam, mas sim os textos capazes de se conformar às regras do gênero em questão. Narrativas de ficção científica, desta forma, seriam aquelas que correspondessem com a expectativa gerada a partir da consolidação daquele gênero. Suvin, por sua vez complexifica a questão ao propor que gêneros seriam sistemas coletivos de expectativas, compartilhados por leitores/espectadores, e que seriam originários de experiências prévias que estes tiveram com narrativas similares que, em seu conjunto, compuseram a noção de filiação a dado gênero. O autor vai adiante e argumenta que mesmo transgressões podem ser percebidas como parte integrante de determinado gênero (SUVIN, 1988, p. 26).

Voltando ao filme, seu título, palavras-chave como “contato” e uma imagética que coletivamente associamos aos extraterrestres, como o milho, funcionam menos como pistas capazes de nos levar à algum tipo de revelação ou desfecho satisfatório, e mais como convites à especulação enquanto exercício do próprio gênero. Ou seja: o filme coloca em dúvida sua própria filiação ao gênero da ficção científica – além da relação e atração entre os dois rapazes ser abordada de maneira ambígua. Afinal, poderia ser apenas um crime bárbaro cometido por um sujeito que sofre com algum grau de paranoia e/ou dissociação..., mas também poderia ser uma tentativa desesperada de fazer contato com seres extraterrestres.

Tais características podem também se relacionar com algo que Suvin classifica como “estranhamento” cognitivo, o qual, na ficção científica se opõe frontalmente ao estranhamento metafísico e sobrenatural ou ao naturalismo e empiricismo. Ou seja, tal estranhamento destacaria a FC das demais ficções uma vez que elementos próprios do gênero, como a ambientação ou a caracterização dos

personagens, por exemplo, estão totais ou ao menos parcialmente distantes do que associamos ou esperamos das narrativas comprometidas com o “realismo”.

Contudo, ao escolher nos mostrar exatamente estes elementos tão próprios da FC e, mais ainda, tão reconhecíveis para o imaginário coletivo como parte integrante da ufologia, para, em seguida, frustrar nossas expectativas acumuladas através de nossas experiências prévias com o gênero, *A casuística* se coloca justamente em um limiar genérico: um interregno cujo grande mérito é justamente não se resolver, mas ao invés disso, se especular.

### **Ficha técnica**

Título: A Casuística

Ano de produção: 2019

Duração: 9:58'

País: Brasil

Estado: Santa Catarina

Direção e Roteiro: Lucas Baldasso e Lucas Mancini

Produção: Lucas Baldasso

Elenco: Brenda Sodré, Michael Genofre, Lucas Baldasso, Lucas Mancini

### **Referências**

CAUSO, Roberto de Souza. *Ficção científica, fantasia e horror no Brasil, 1875 a 1950*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

SUVIN, Darko. *Positions and presuppositions in science fiction*. Kent: The Kent State University Press, 1988.

TODOROV, Tzvetan. “Tipologia do romance policial” em Idem. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1970.